



EIA



**28^o Encontro Internacional
de Audiologia**

**24 a 27 de
Abril de 2013**

**Bahia Othon
Palace**

Salvador - Bahia

Apoio:



TÍTULO: AUDIÇÃO E ENVELHECIMENTO: ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO COM A COGNIÇÃO

AUTOR(ES): LUCIANA PORTELLA SCHIAVO , IVANA SILVEIRA DE OLIVEIRA, ANDRÉA KRUGER GONÇALVES, LUCIANE STEINER ZANOTTO, ANDREA ORTIZ, MIRIAN BIGOWEITT, MAIRA ROZENFELD OLCHIK, ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Introdução: de acordo com o IBGE, existe um crescimento da população idosa no Brasil. Com isso, há uma busca dos profissionais das mais diversas áreas em entender o processo de envelhecimento para promover uma melhor qualidade de vida para essa população. Uma das causas que mais afeta a qualidade de vida dos idosos é a perda auditiva (PA), que no processo de envelhecimento é denominada presbiacusia. Além da audição, o desempenho cognitivo também sofre declínio com o envelhecimento. Pesquisas apontam a relação entre a audição e cognição, indicando que a perda auditiva pode afetar o desempenho cognitivo do adulto de meia idade e do indivíduo idoso. **Objetivo:** o objetivo deste estudo é verificar a existência de associação entre a presença e o grau de PA em adultos de meia idade e idosos e o desempenho em teste de rastreio cognitivo. **Metodologia:** Inicialmente os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, responderam à anamnese e ao teste de rastreio cognitivo Mini Exame do Estado Mental (MMSE). Após, foram submetidos à observação do meato acústico externo e, por fim, à audiometria tonal liminar. A classificação do grau de perda auditiva foi feita de acordo com o critério da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1997). A análise dos resultados do MMSE foi feita de acordo com o nível de escolaridade (Bertolucci et al, 1994). **Resultados:** A amostra foi composta por 90 sujeitos, com idade entre 52 e 92 anos, sendo 68 (75,6%) do sexo feminino e 22 (24,4%) do sexo masculino. Para possibilitar a análise dos resultados do teste de rastreio cognitivo e a audição, foram reunidos em um grupo os indivíduos com audição normal, perda auditiva leve e perda auditiva limitada às frequências altas na melhor orelha. Outro grupo foi criado com os indivíduos com perda auditiva moderada e severa, também na melhor orelha. Optou-se por tal divisão porque perdas auditivas de até 40dBNA não são consideradas incapacitantes pela OMS (1997). Assim, o primeiro grupo (G1) foi composto por indivíduos com limiares auditivos normais na melhor orelha ou com perda auditiva não incapacitante (grau leve ou limitada às frequências altas). Já o segundo grupo (G2) apresentou perda auditiva considerada incapacitante (moderada ou severa). Observou-se que 80% dos indivíduos cujo resultado do MEEM foi normal estavam no G1. Sessenta por cento dos indivíduos que apresentaram resultado do MEEM alterado estavam no G2. A análise evidenciou que existe associação positiva entre o resultado alterado do MEEM e os maiores graus de perda auditiva na classificação da melhor orelha ($p=0,001^*$). **Conclusão:** Verificou-se que, no grupo estudado, houve associação entre o desempenho cognitivo e audição, uma vez que o resultado alterado no MEEM foi apresentado pelos indivíduos com os maiores graus de PA.